

REVISTA DIGITAL

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE SUCESSO



PRAIA GRANDE

PRÊMIO

**PRO
FES
SOR**

SUMÁRIO

Editorial

4

6

Prêmio Professor

Jornada Pedagógica

16

17

Porto Aprendiz

HTPI on-line e HTPC

18

A Secretaria de Educação de Praia Grande está constantemente investindo em ações de valorização do corpo docente, dentro de uma visão de aprimoramento contínuo dos profissionais de Educação. Atualmente, a rede municipal de ensino tem cerca de 1.500 professores em seu quadro docente, que atendem aproximadamente 50 mil alunos em 73 escolas municipais de Ensino Fundamental, Educação Infantil, Educação Especial e de Complementação Educacional. Dentro dessa filosofia de valorização, a criação do “Prêmio Professor - Práticas Pedagógicas de Sucesso” se mostrou uma decisão acertada, que beneficia tanto os professores premiados quanto os demais professores da rede, além de se refletir em mais qualidade no ensino aos alunos. Os professores premiados, além do reconhe-

cimento público, recebem a promoção do Plano de Carreira do Magistério; os demais professores da rede têm a oportunidade de conhecer os projetos selecionados, por meio de oficinas na Jornada Pedagógica, agregando conhecimentos que podem ser aplicados no seu próprio dia a dia como professor; os alunos são beneficiados com professores mais motivados a desenvolver projetos cada vez melhores. Todos saem ganhando! Esta revista tem o objetivo de mostrar os projetos premiados na 3a. edição do Prêmio Professor, além de expor também algumas das diversas iniciativas da Secretaria de Educação, desenvolvidas por meio da Divisão de Formação e Aperfeiçoamento de Educadores, que contribuem com o aprimoramento do trabalho docente em Praia Grande.

Boa leitura!

Publicação da Secretaria de Educação da Prefeitura de Praia Grande

Expediente:

Fotos:

Felipe França/PEBPG | Banco de Imagens da PEBPG

Projeto Gráfico e Diagramação:

Arnaldo Oliveira Rodrigues Junior

Publicação Digital

Junho/2017

PRÊMIO PROFESSOR

Com o objetivo de valorizar e motivar o professor, a Secretaria de Educação de Praia Grande criou o “Prêmio Professor - Práticas Pedagógicas de Sucesso”, concurso por meio do qual os docentes podem inscrever suas iniciativas pedagógicas que obtiveram resultados positivos em sala de aula. Os projetos selecionados são expostos durante a Jornada Pedagógica pelos próprios autores, em forma de oficina aos demais docentes da rede, que atribuem notas à apresentação, elegendo assim os melhores projetos. Os vencedores têm seus projetos publicados em revista da Secretaria de Educação e recebem promoção no Plano de Carreira do Magistério.

Qual o objetivo do Prêmio Professor?

A Secretaria de Educação acredita que um ensino de qualidade se faz, principalmente, por meio de professores que amam o que fazem e utilizam sua profissão como uma missão de preparar o aluno tanto para o meio acadêmico como para a vida, desenvolvendo um trabalho que, entre outras características, primam pela criatividade e proatividade. Foi para valorizar esses professores que a Secretaria criou o Prêmio Professor, tornando o docente, mais do que nunca, protagonista do processo ensino e aprendizagem. Desta forma, o Prêmio visa reconhecer e dar destaque para projetos diferenciados que alcançaram resultados significativos no que diz respeito ao aprendizado dos alunos.

Como ocorre a seleção e eleição do vencedor?

Os professores que se inscrevem no Prêmio Professor têm seus projetos avaliados por uma Comissão Julgadora da Seduc. Os projetos são analisados e posteriormente apresentados pelo docente diante da Comissão. Após estas etapas, é feita uma seleção para a fase final. Os selecionados para esta fase apresentam seu projeto em forma de oficina, durante a Jornada Pedagógica. Ao final da Jornada, os docentes avaliam as iniciativas com os conceitos Regular, Bom e Ótimo. Os melhores avaliados por meio da votação conquistam o primeiro, segundo e terceiro lugares.

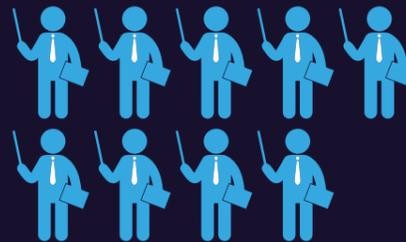
Histórico do Prêmio Professor

A primeira edição ocorreu em 2014. Foram 27 professores inscritos, dos quais 22 compartilharam seus projetos com os demais professores da rede, durante a Jornada Pedagógica. Ao final, foram avaliados pelos próprios docentes, que elegeram os vencedores.

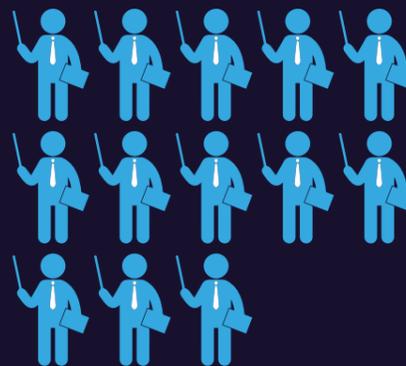
A segunda edição se iniciou em 2015 e contou com 39 professores inscritos, sendo que 24 foram à fase final, apresentando seus projetos durante a Jornada 2016.

A terceira edição foi iniciada em 2016, sendo finalizada em 2017. Foram inscritos 41 projetos, dos quais 20 foram selecionados para serem compartilhados durante a Jornada Pedagógica.

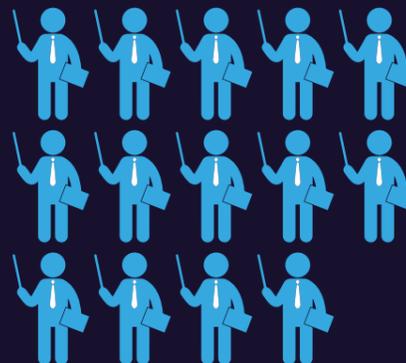
2014/2015



2015/2016



2016/2017



Conheça os vencedores

1º lugar do Prêmio Professor 2017

A professora Aline Farinelli Vasques conquistou o primeiro lugar no “Prêmio Professor com o projeto Tenda Literária, desenvolvido junto aos alunos da EM Antonio Peres Ferreira. Por meio de uma tenda instalada na sala de aula com tatames e almofadas, a iniciativa promoveu um ambiente aconchegante que convidou e estimulou os alunos à leitura. O projeto culminou na realização de um sarau cultural e na produção de um livro de poesias criadas pelos próprios alunos. O resultado foi um aumento expressivo no interesse pela leitura e maior frequência na utilização da biblioteca escolar. O projeto Tenda Literária também foi vencedor no Concurso Proler em 2016. A professora Aline destacou o quanto o Prêmio Professor é motivador para o docente. “Uma das partes mais interessantes é ter a oportunidade de compartilhar seu projeto com outros professores na Jornada. Perceber que o trabalho não fica restrito à sua sala de aula, mas transcende para outros é algo que traz motivação para estar sempre inovando e melhorar cada vez mais!”.



Projeto: Tenda Literária

Autora: Aline Farinelli Vasques

A experiência educacional foi desenvolvida nas dependências da E.M. Antonio Peres Ferreira. Com base nas dificuldades apresentadas pelos alunos, constatou-se a necessidade de incutir na rotina diária momentos que oportunizassem a reflexão sobre o processo de leitura para a aprendizagem, fornecendo subsídios para a qualificação da educação, evidenciando habilidades e competências no que se refere à produção escrita de textos e a leitura. Criou-se então o Projeto Tenda Literária. O objetivo foi promover a educação através de intervenções pedagógicas adequadas; oferecer situações de aprendizagem que preparassem os alunos para enfrentarem a vida fora dos muros da escola e garantir a aprendizagem com base no gosto pela leitura.

Os principais objetivos de aprendizagem foram: diversificar os gêneros através de textos significativos, criando uma relação agradável entre a criança e o livro; utilizar a linguagem como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias por meio de registros; desenvolver habilidades de ouvir o outro, tornando-se um leitor com proficiência e autonomia; adquirir habilidades para produção do gênero poético, demonstrando suas emoções e sensações diante de um tema proposto; envolver a família no processo; confeccionar um livro de poesias.

A atividade principal consistiu em montar em sala de aula uma tenda com tatames e almofadas para que, nesse ambiente, os alunos partilhassem momentos diários de leitura, feita pelo professor ou pelos próprios alunos. A classe montou um sarau apresentado para a comunidade e produziu um livro de poesia.

Como resultado do projeto, os alunos passaram a utilizar a biblioteca e o acervo da sala com mais frequência e autonomia, passaram a usar os livros como fonte de pesquisa e melhoraram o comportamento, respeitando o falar e ouvir. Dos 99 alunos participantes, 90 agora leem com autonomia.

Alguns dos desafios enfrentados foram a resistência à leitura por prazer; saber respeitar o momento de falar e ouvir; além de algumas famílias que não valorizam o processo de educação.

Como aprendizagem proporcionada pelo projeto à autora, ela destacou que “todo trabalho bem elaborado pode ser executado desde que respeite o tempo de aprendizagem dos alunos e valorize suas experiências, não importando a comunidade em que a escola está inserida. A ampliação do conhecimento acontece quando há estímulo”. Em relação ao envolvimento da comunidade com o projeto, a autora ressalta que o entendimento por parte da comunidade quanto à importância do projeto e a participação das famílias no dia a dia das crianças, incentivando a leitura, respeitando a aprendizagem dos alunos e participando do processo foi uma grande conquista.

Referências Bibliográficas:

- PERRENOUD, Philipp. (1999). Avaliação. Da excelência a regulação das aprendizagens. Porto Alegre. Artmed.
- BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Ensino Fundamental. Brasília. MEC/SEF. 1998.
- ROCCO, Maria Thereza Fraga. A importância da Leitura na Sociedade Contemporânea e o Papel da Escola Nesse Contexto. Série Ideias nº 13. São Paulo: FDE, 1994. Disponível em <http://leituraensinofundamental.blogspot.com>. Acesso em junho de 2011.
- OLIVEIRA, Cláudio Henrique. QUEIROZ, Cristina Maria de. Leitura em sala de aula: a formação de leitores proficientes. RN, 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com>. Acesso em 10 de outubro de 2011.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

2º Lugar do Prêmio Professor 2017

A professora Viviane Pereira da Silva Fernandes, da escola E.M. Estina Campi Baptista, ficou em segundo lugar no Prêmio Professor com o projeto Educar para comer bem – Você sabe o que comeu no almoço? Através de leituras, contação de histórias, debates, filmes, apresentação teatral e realização de receitas, o assunto foi abordado para conscientizar os alunos sobre a importância da alimentação saudável e ao mesmo tempo trabalhar leitura e produção de texto. A professora conta que celebrou o prêmio junto aos alunos. “Eles ficaram muito felizes e comemoraram junto comigo. A iniciativa do Prêmio Professor valoriza o trabalho docente, na medida em que leva o seu trabalho para outros olhares. Depois de compartilhar o projeto na Jornada, vários professores pediram que eu o enviasse por email. O ato de compartilhar abre a nossa visão e surgem outras ideias a partir disso”.

Projeto:

Educar para comer bem - Você sabe o que comeu no almoço?

Autora: Viviane Pereira da Silva Fernandes

O projeto foi realizado nas dependências da EM Estina Campi Baptista. Considerando a necessidade de se abordar esse tema para efetuar um trabalho significativo a respeito da alimentação precária da maioria dos brasileiros, foi criado este projeto que também visou discutir uma informação importante observada pelos alunos em notícia publicada pelo jornal A Tribuna, que falava sobre a quantidade mínima de pelos de roedores e restos de insetos que é permitida pela Anvisa nos alimentos.

Pretendeu-se mostrar aos alunos que a alimentação e a saúde devem ser responsabilidade de cada um, mesmo sendo eles ainda tão jovens e que a negligência alimentar parte deles mesmos, pois sempre preferem doces a frutas etc. Os principais objetivos de aprendizagem foram: trabalhar alimentação saudável e pirâmide alimentar e a importância de cada alimento; levá-los a conhecer um pouco sobre a lei que regulariza a quantidade de restos de animais mínimos que os alimentos podem conter; trabalhar de forma interdisciplinar ciências, matemática (gráficos, tabelas), arte (dramatização), linguagem (gênero textual anúncio, receita, conto e fábula), criando gosto, autonomia e confiança na leitura, na exposição de ideias, em debates e na apresentação em público.

As principais atividades realizadas foram:

leituras e contação de histórias, produções de texto, debates, filmes, oficinas de artesanato (confeção do cenário, figurino, cartazes com gráficos e tabelas), pesquisa de hábitos alimentares, apresentação teatral e musical, realização de receitas.

Como resultado, os alunos alcançaram mais do que a aprendizagem de gêneros textuais, mas consolidaram também a lição vivenciada nas aulas - que ficará para a vida toda - de que a alimentação e a saúde são coisas muito sérias. O preconceito por parte dos pais, por pensarem que caderno cheio de lição é sinônimo de aprendizagem e eficiência, foi um dos desafios enfrentados. Visão esta que mudou ao longo do projeto, o qual mostrou que uma aula significativa é aquela onde todos participam praticando e aprendendo. Sobre a aprendizagem que a experiência proporcionou à autora, ela se disse surpresa com a maturidade e interesse com que os alunos trataram o assunto. “Fiquei orgulhosa da reação dos meus pequeninos e aprendo com eles. Percebi que estou formando uma nova geração de pessoas críticas e responsáveis! Isso é meu maior prêmio!” Com relação ao envolvimento da comunidade, a família esteve presente a cada momento, seja enviando os materiais solicitados ou auxiliando nas atividades enviadas para casa. E no momento final,

ela também prestigiou a apresentação do projeto.

Referências Bibliográficas:

LIVROS: O grande Rabanete e O misterioso caso do bolinho de Tatiana Belinky; Uma sopa 100% bruxesca de Quiterrie Simon; Hora do almoço de Ilan Brenman; Salada de Frutas de Rosângela Maria de Moro, Sopa de bruxa de Jeong Hae-Wang. SITES DA INTERNET: Biografia de Tatiana Belinky https://www.ebiografia.com/tatiana_belinky/; reportagem publicada em 02 de agosto de 2016-terça feira, no jornal A TRIBUNA: “sujeira” em produtos é autorizada pela ANVISA. VÍDEOS DO YOUTUBE: <https://www.youtube.com/watch?v=HH1o-awuYpHM> ; <https://www.youtube.com/watch?v=Q1Vaqk7hz1c> ; <https://www.youtube.com/watch?v=fLFacU8tKT0> ; <https://www.youtube.com/watch?v=LwhW7Uw7Fp8> ; <https://www.youtube.com/watch?v=lbdnd0En-aA> ; <https://www.youtube.com/watch?v=JeILLPn8xPs> ; <https://www.youtube.com/watch?v=BMyhqppXKE0> .

3º Lugar do Prêmio Professor 2017

O professor Alexandre Dias Nunes de Melo ficou em terceiro lugar no Prêmio Professor com o projeto “A Educação Física para o aluno com Transtorno do Espectro Autista”, desenvolvido na EM Ophélia Cacchetari dos Reis. Encontrando dificuldade para aplicação efetiva das aulas para crianças autistas, ele pesquisou profundamente o assunto e elaborou estratégias para a inclusão plena destes alunos nas aulas. O projeto ultrapassou as fronteiras da Educação Física, envolvendo outros profissionais e familiares dos alunos. O resultado foi uma grande evolução desses alunos em diversas áreas. O professor Alexandre ficou muito feliz por ter sido um dos primeiros colocados. “Eu fiz esse trabalho porque estava realmente motivado a trabalhar com esse tema, sem pretensão de ser premiado. Mas o prêmio acabou sendo uma consequência. Não conheço nenhuma outra prefeitura que tenha uma iniciativa como o Prêmio Professor. Realmente é muito bom poder expor sua experiência para outros colegas e também conhecer o trabalho de outros”.

Projeto:

A Educação Física para o aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Autor: Alexandre Dias Nunes de Melo

Desenvolvido na E.M. Ophélia Cacchetari dos Reis, o projeto surgiu das dificuldades vivenciadas pelo autor na aplicação efetiva das aulas de Educação Física na Educação Infantil para crianças com TEA. Depois de muitos estudos e pesquisas, foram elaboradas estratégias para a inclusão efetiva destes alunos nas aulas, para orientação de seus atendentes de educação e de seus familiares em relação às dificuldades do dia a dia. O objetivo principal foi incluir efetivamente nas aulas de Educação Física do Ensino Infantil e Primeiro Ano do Ensino Fundamental os alunos com TEA (Transtorno do Espectro Autista) e colaborar para a sua socialização, alfabetização e independência. Os principais objetivos de aprendizagem foram: estabelecer uma comunicação com os alunos não verbais e melhorar a comunicação dos que já verbalizavam; trabalhar a socialização dos alunos com seus colegas, professores e funcionários da unidade;

orientar as famílias e aumentar o grau de independência; auxiliar na alfabetização. Percursos de equilíbrio e coordenação motora, brincadeiras de roda, trabalho sensorial tátil, indicação de Jogos eletrônicos educativos para os professores, utilização de cartas de Reforço Visual e da cartilha de desfralde foram as principais atividades realizadas.

Os principais resultados alcançados foram a conquista da confiança dos alunos e o estabelecimento da comunicação; a melhoria da participação dos mesmos nas aulas de

Educação Física e em sala de aula e a colaboração no processo de alfabetização. A dificuldade de aceitação de algumas famílias foi um dos desafios enfrentados, além das faltas constantes de alguns alunos. A falta de terapias paralelas por parte de alguns alunos também foi um desafio.

Para o autor, a aprendizagem proporcionada pela experiência foi um crescimento profissional muito grande. “Essa experiência me tornou uma pessoa melhor e mais preocupada

com a inclusão”.

Quanto ao envolvimento da comunidade, houve contato com algumas famílias, que foram orientadas quanto às dificuldades do dia a dia e também com relação à importância do trabalho terapêutico no tratamento do autismo.

W

Referências Bibliográficas:

Autismo Infantil - Pierre Ferrari Autismo, Informações essenciais para familiares, educadores e profissionais de saúde - Luca Surian Pedagogia da Autonomia - Paulo Freire Mundo Singular - Dra Ana Beatriz Silva Autismo, não espere, haja logo - Paiva

JORNADA PEDAGÓGICA

Uma das ações de valorização profissional proporcionadas pela Secretaria de Educação é a Jornada Pedagógica, evento anual de capacitação que beneficia todos os professores da rede, além das equipes pedagógicas. Geralmente realizado na quinta e sexta-feira pós-Carnaval, o evento conta com palestras e oficinas variadas sobre temas pedagógicos. Nos últimos três anos, a Jornada contou também com a apresentação dos projetos concorrentes ao Prêmio Professor e posterior eleição dos primeiros colocados.

Na edição de 2017 da Jornada, por exemplo, os docentes assistiram oficinas concorrentes ao Prêmio Professor no primeiro dia do evento. Ao todo foram 20 oficinas e cada professor pôde escolher duas para participar.

No segundo dia, os educadores puderam escolher entre duas palestras que abordaram temas relevantes para a comunidade escolar, visando estimular a reflexão que certamente contribui para ações em sala de aula durante o ano letivo.

PORTO APRENDIZ

Destinada aos professores, educadores de apoio e equipe técnica, a Plataforma do Educador – localizado dentro do Porto Aprendiz - visa à formação, capacitação e aprimoramento dos educadores. O Porto Aprendiz também foi polo das oficinas preparatórias para o Concurso Literário. Na ocasião, foram realizadas no local oficinas de Histórias e Traços de Praia Grande, Contos, Poemas, Artigos de Opinião e Charges.

Atualmente, o Porto Aprendiz oferece aos professores o curso História Oral, que visa capacitá-los em relação ao método de resgate histórico utilizado pelos historiadores, para que também possam realizar, junto aos alunos, trabalhos de resgate histórico que pode ser utilizado em várias situações de aprendizagem para os alunos.



Há dois anos, o Horário de Trabalho Pedagógico Individual (HTPI), período destinado ao aprimoramento profissional cujas horas são pagas junto ao salário, passou a ser realizado on-line. A proposta da Secretaria de Educação facilitou a rotina do professor, já que as horas de HTPI podem ser cumpridas em sua residência, no horário de sua preferência, reduzindo a jornada de horas que cumpre na escola.

Numa plataforma específica, os professores têm acesso a conteúdos pedagógicos diversos (em texto ou vídeo) atualizados quinzenalmente. Ao longo desse tempo, foram

postados mais de 50 temas, como Avaliação Diagnóstica, Escola Inclusiva, Legislação Educacional, Ensino Híbrido, O Lúdico na Educação, dentre outros.

Com a medida, o HTPI se tornou, mais do que nunca, um momento de aprimoramento e de novos aprendizados para que os professores elevem ainda mais a qualidade do seu trabalho.

Além disso, os docentes contam com a capacitação continuada proporcionada pelo Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), realizado na própria unidade e que também permite a reflexão ou discussão de temas diversos.

RECURSOS

TECNOLÓGICOS

Os professores da rede municipal de Praia Grande contam com recursos que facilitam sua rotina como educadores. Um deles é a lousa digital, instalada em todas as salas de aula do Ensino Fundamental desde 2015 e em fase final de instalação nas escolas de Educação Infantil. O recurso torna as aulas mais atrativas e dinâmicas. Por meio do equipamento, os docentes podem utilizar facilmente recursos como vídeos, músicas, gráficos, imagens e jogos didáticos virtuais em suas aulas, relacionando os conteúdos

a serem ensinados com essas atividades. O professor também pode criar sua aula e a levar num pen drive para ser apresentada na lousa digital. Isso tudo facilita o seu dia a dia. Outro recurso é o tablet que foi dado aos professores e que também pode ser utilizado pelos alunos, atraindo sua atenção e permitindo uma gama de atividades.

OUTRAS AÇÕES PARA APERFEIÇOAMENTO

Os professores da rede municipal de Praia Grande são continuamente estimulados a participarem de cursos que visam seu aprimoramento e também a exporem seus projetos em congressos e seminários, iniciativa que os motiva a estarem sempre em busca de aprimoramento profissional.

Um dos cursos realizados atualmente é o Caminhos da Escrita, promovido pelo Programa Escrevendo o Futuro, do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC). Quarenta professores da rede participam do curso on-line, que é concorridíssimo, procurado por professores de todo o Brasil. Só para se ter uma ideia, no dia em que as inscrições para o curso foram abertas, as 240 vagas se esgotaram em apenas oito minutos. No entanto, a Secretaria de Educação de Praia Grande, em contato com o CENPEC, conseguiu a abertura de uma turma exclusiva

para atender o município. Vale lembrar que é o CENPEC também que promove a Olimpíada de Língua Portuguesa, da qual muitos de nossos professores já participaram, sendo que alguns já chegaram à fase semifinal nos últimos anos, concorrendo com professores de todo País.

Os docentes também participaram de capacitações promovidas pelo Centro de Ensino e Pesquisa em Meio Ambiente (CEPEMA-USP), que fica em Cubatão e realiza formação de professores no ensino de Ciências, capacitando-os inclusive a utilizar os Laboratórios Móveis de Ciências, que é outro recurso pra facilitar o trabalho do professor, na medida em que torna as aulas mais atrativas.

Atualmente, profissionais da Educação que atuam na gestão escolar participam de cur-

so promovido pela editora IBEP, com encontros mensais visando o aperfeiçoamento na área de relacionamento interpessoal.

Além disso, os professores são estimulados a participar de eventos como, por exemplo, o Congresso ICLOC (Instituto Cultural Lourenço Castanho). No ano passado, 22 projetos educacionais da rede municipal de Praia Grande foram apresentados pelos professores no ICLOC e este ano o número de participações será ainda maior. Além de ser uma oportunidade do professor mostrar o seu trabalho, o evento também dá ao docente a oportunidade de se aperfeiçoar ao conhecer diversas iniciativas pedagógicas realizadas em todo o País.



PRAIA GRANDE

praiagrande.sp.gov.br
cidadaopg.sp.gov.br